

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIAS: REVELANDO CONCEPÇÕES

CLAUDIA CRISTINA GARCIA PIFFER LOPES (UNESP - PRESIDENTE PRUDENTE).

Resumo

Este texto trata de uma dissertação defendida no ano de 2008 junto ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente – SP. O objeto de pesquisa consistiu no estudo das relações entre instituições de Educação Infantil e famílias. O problema referiu-se ao quadro de desencontro geralmente presente entre ambas. A pesquisa teve como objetivo geral a investigação das relações que se estabelecem entre instituições de Educação Infantil e famílias, bem como as concepções que as determinam, visando contribuir com a reflexão sobre o assunto. Foram estabelecidos como objetivos específicos a identificação e análise das propostas de trabalhos com famílias existentes nas unidades de Educação Infantil que atendem exclusivamente crianças na faixa etária compreendida entre zero a seis anos, mantidas pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, buscando verificar quais concepções (de criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais) têm como base. Outro objetivo específico foi a contribuição para o direcionamento de possíveis ações de formação destinadas aos profissionais da Educação Infantil, além de enfatizar a importância do papel dos profissionais que lidam diretamente com a criança na realização de interações entre família e instituições de Educação Infantil. Foi realizado um Estudo de Caso, sendo utilizado o procedimento de análise documental e análise de conteúdo dos Planos Diretores das unidades que atendiam exclusivamente crianças de Educação Infantil, além de entrevistas com uma amostra de gestores, professores e famílias das Unidades envolvidas na pesquisa. Dentre os resultados obtidos, foi constatado que as práticas de trabalhos com famílias, em geral, se referem às formas tradicionais de comunicação – reuniões de pais e os atendimentos individuais, caracterizando-se numa relação vertical e unilateral na qual as instituições de Educação Infantil propõem, predominantemente, trabalhos para as famílias, em detrimento de trabalhos com as famílias.

Palavras-chave:

Família, Crianças, Educação Infantil.

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIAS: REVELANDO CONCEPÇÕES[1]

PIFFER LOPES, Claudia Cristina Garcia[2] - FCT/UNESP-PPTE

claudiapiffer@ig.com.br

Eixo Temático: 13 Linguagens em Educação Infantil

Agencia Financiadora: não ocorre com financiamento

RESUMO

Este texto trata de uma dissertação defendida no ano de 2008 junto ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente - SP. O objeto de pesquisa consistiu no estudo das relações entre instituições de Educação Infantil e famílias. O problema referiu-se ao quadro de desencontro geralmente presente entre ambas. A pesquisa teve como objetivo geral a investigação das relações que se estabelecem entre instituições de Educação Infantil e famílias, bem como as concepções que as determinam, visando contribuir com a reflexão sobre o assunto. Foram estabelecidos como objetivos específicos a identificação e análise das propostas de trabalhos com famílias existentes nas unidades de Educação Infantil que atendem exclusivamente crianças na faixa etária compreendida entre zero a seis anos, mantidas pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, buscando verificar quais concepções (de criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais) têm como base. Outro objetivo específico foi a contribuição para o direcionamento de possíveis ações de formação destinadas aos profissionais da Educação Infantil, além de focar na importância do papel dos profissionais que lidam diretamente com a criança na realização de interações entre família e instituições de Educação Infantil. Foi realizado um Estudo de Caso, sendo utilizado o procedimento de análise documental e análise de conteúdo dos Planos Diretores das unidades que atendiam exclusivamente crianças de Educação Infantil, além de entrevistas com uma amostra de gestores, professores e famílias das Unidades envolvidas na pesquisa. Dentre os resultados obtidos, foi constatado que as práticas de trabalhos com famílias, em geral, se referem às formas tradicionais de comunicação - reuniões de pais e os atendimentos individuais, caracterizando-se numa relação vertical e unilateral na qual as instituições de Educação Infantil propõem, predominantemente, trabalhos para as famílias, em detrimento de trabalhos com as famílias.

Palavras-chave: Família. Crianças. Educação Infantil.

Um pouco da origem da pesquisa

Constatamos através de nossa experiência profissional uma ambigüidade na relação entre profissionais de Educação Infantil e famílias. Ao mesmo tempo em que admitem a importância da relação família/instituição para o

trabalho pedagógico, já que o espaço familiar constitui-se, em geral, no primeiro ambiente no qual a criança convive, costumam ter dificuldades para lidar com os pais ou responsáveis. Ora se sentem desconfortáveis com sua presença nas instituições, ora sua ausência é tida como uma transferência de papéis da família para os educadores. Diversas situações são motivos de queixas por parte dos profissionais: pais que não lêem os bilhetes enviados pela instituição, que não mandam os pertences da criança em ordem, que não aparecem nas reuniões, que atrasam para buscar a criança, que não atualizam números de telefone e assim por diante. Para os profissionais se constrói a imagem de uma família que vê a instituição como "depósito de crianças" - expressão utilizada por muitos educadores.

Por outro lado, observa-se que as famílias também têm questões mal resolvidas com a instituição, manifestadas por comportamentos que passam de demonstrações de desconfiança, disputa, a receio em apresentar suas insatisfações por acreditar que seu filho possa não ser bem tratado pelos profissionais. Comumente pais têm queixas quanto à mordida que seu filho recebeu de outra criança, os pertences desaparecidos, o ensino que está "fraco", enfim, são diversas as situações envolvendo descontentamento por parte das famílias com relação à instituição - e vice-versa.

Sendo assim, um quadro de desencontro tem se instalado e sugerido que a instituição (re)pense formas de trabalhar com as famílias - eis o problema desta pesquisa, o que depende das concepções que possui acerca da criança, da família, da Educação Infantil e de seus profissionais, segundo nossa hipótese.

Nossa investigação: a trajetória da pesquisa

Segundo nossa revisão bibliográfica, vários estudos que tratam da relação entre família e instituições de Educação Infantil demonstram a importância do investimento nesta relação.

No estudo realizado por Maimone & Scriptori (2005) os dados revelam que as relações família-creche encontram-se pouco harmoniosas, o que demanda uma revitalização dessas relações.

Davies (2003) apresenta vários resultados de investigação que apontam para os benefícios da colaboração escola/família. O autor apresenta estudos demonstrando o crescimento do sucesso escolar associado a uma relação de parceria entre famílias e escola. Além disso, apresenta estudos que evidenciam os benefícios da colaboração não somente para as crianças, mas também para professores, alunos pais e comunidades.

Nessa mesma direção, Musitu (2003) faz referências a vários autores que comprovam que a participação dos pais na escola produz resultados

positivos para a criança, e não somente a ela, confirmando o levantamento realizado por Davies (2003).

Segundo Nunes e Vilarinho (~~2001, p.23~~) "crianças que percebem uma afinidade entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras e, naturalmente, a apresentar melhor desempenho nas atividades acadêmicas". (Nunes e Vilarinho, 2001:23)

Portela e Atta (2002) apresentam dados que apontam o impacto da participação das famílias no sucesso dos sistemas educacionais, na aprendizagem das crianças e na construção de uma imagem positiva da educação.

Magalhães (2007) aborda a constituição de parcerias entre instituições educativas e famílias como forma de amenizar a transição das crianças entre os cenários casa/escola.

Em se tratando de Educação Infantil, a necessidade de trabalhar com as famílias se intensifica, pois quando se trata de crianças pequenas, há uma constante necessidade de contato entre instituição e famílias, sendo menos freqüente quando a criança tem mais idade e já possui certa independência, conseguindo expressar melhor suas necessidades e sentimentos.

Corroborando essa idéia, Corsino (2002) afirma que o fluxo de informações e solicitações entre família e escola nos primeiros anos de escolaridade costuma ser maior do que quando a criança já tem mais autonomia.

A autora defende a importância do contato entre instituição de Educação Infantil e os pais das crianças, a começar pelo período de adaptação, que não é apenas para as crianças, mas para as mães que deixam seus filhos na escola.

Paniagua e Palacios (2007) abordam a relação com famílias como um elemento essencial na educação infantil, devendo ser tão mais estreita quanto menor é a criança devido à importância da família nessa faixa etária e pela necessidade de coordenação entre os dois mundos da criança - casa e escola. "Uma educação infantil de qualidade, com incidência real no desenvolvimento atual e futuro das crianças, supõe dar muita importância ao trabalho com famílias". (PANIAGUA e PALACIOS, 2007: p-24).

Santos (~~2001, p.110~~) afirma que "especialmente na Educação infantil, quando as crianças estão iniciando a vida escolar, é fundamental que os pais nos conheçam, conheçam a nossa proposta e se deixem conhecer". (Santos, 2001: 110)

Bhering e De Nez (2002) citam estudos que fazem referência à importância da relação família/instituição na Educação Infantil defendendo a idéia de que ambas as instituições podem juntas promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência para a criança.

De acordo com Maimone & Scriptori (2005), mesmo que a instituição de Educação Infantil atenda bem às crianças, enfrentará momentos de tensão

com as famílias, caso se feche à participação destas, o que repercute no desenvolvimento infantil.

Segundo Goldschimied e Jackson (~~2006, p.229~~) o relacionamento creche/família contribui para determinar a qualidade das experiências da criança, mas "contém tensões inerentes que devem ser reconhecidas e administradas". (Goldschimied e Jackson, 2006:229)

Além disso, um dos elementos que tem definido a qualidade dos serviços para a primeira infância é a relação da instituição com as famílias. (BHERING e DE NEZ, 2002, GANDINI e EDWARDS, 2002; ZABALZA, 1998).

Apesar da importância do citado tema, constatamos que a produção bibliográfica acerca deste ainda é muito escassa, apontando a necessidade de maiores investimentos em estudos e pesquisas especialmente voltados para a Educação Infantil.

Movida por esta temática, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as relações que se estabelecem entre famílias e instituições de Educação Infantil, bem como as concepções que as determinam, visando contribuir com a reflexão sobre o assunto, tendo em vista o enfrentamento do quadro de desencontro geralmente presente entre ambas.

Foram propostos como objetivos específicos da pesquisa a identificação e análise das propostas de trabalhos com famílias existentes nas unidades de Educação Infantil que atendem exclusivamente crianças na faixa etária compreendida entre zero e seis anos, mantidas pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, buscando verificar quais concepções (de criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais) têm como base.

Também estabelecemos como objetivo específico contribuir para o direcionamento de possíveis ações de formação destinadas aos profissionais da Educação Infantil, a partir das reflexões suscitadas pelos resultados da pesquisa.

Em razão das características da pesquisa ora explicitadas, utilizamos a Abordagem Qualitativa, do tipo Estudo de Caso, pois consiste no estudo do caso das instituições de Educação Infantil de Presidente Prudente - SP.

Optamos por restringir a pesquisa às unidades escolares que atendiam exclusivamente crianças da Educação Infantil - as denominadas EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil), já que o foco deste estudo são as relações entre as famílias e as instituições de Educação Infantil, totalizando doze unidades.

A obtenção dos dados foi realizada a partir da utilização das seguintes técnicas:

Análise Documental

Os dados foram obtidos a partir da análise documental dos planos diretores das doze EMEIs da rede municipal de Presidente Prudente, unidades que atendem exclusivamente crianças da Educação Infantil, considerando o triênio 2006-2008.

Entrevista reflexiva

Foi utilizada a entrevista reflexiva segundo Szymanski (2002). De acordo com a autora, "a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana" (SZYMANSKI, 2002: 11-12)

Foram realizadas entrevistas com uma amostra de gestores, professores/Auxiliares do Desenvolvimento Infantil e mães de alunos, sendo sorteadas duas Unidades Escolares, uma com atendimento exclusivo a crianças entre zero e três anos de idade e outra com atendimento exclusivo a crianças entre quatro e seis anos de idade.

O procedimento para a análise dos dados levantados na bibliografia pesquisada, dos Planos Diretores das Emeis e das entrevistas consiste numa análise categorial temática (Bardin, 1977).

A referida técnica de análise de conteúdo foi utilizada a partir de categorização prévia e indicadores qualitativos: presença (ou ausência) e quantitativos: frequência.

As categorias de análise foram selecionadas em função de sua relação com o objeto de pesquisa, a saber:

- justificativa para a necessidade do trabalho com famílias;
- propostas de trabalhos com famílias;
- concepções de:
 - . criança
 - . família
 - . Educação Infantil
- papel dos profissionais

Comentando os resultados da pesquisa

Considerando as condições em que grande parte das crianças vive atualmente, tendo seus cuidados e educação confiados às instituições de Educação Infantil e não somente à família, verifica-se a necessidade de interações entre ambas em benefício da criança. Defendemos a importância de uma continuidade entre os dois principais contextos de vida da criança - instituições de Educação Infantil e famílias, porém, sem caracterizar uma imposição da cultura das instituições sobre as famílias.

Para tanto, se faz necessário que tenhamos como pressupostos uma concepção de família como aquela capaz de estabelecer trocas com as instituições de Educação Infantil, não a família idealizada com base em um modelo pré-determinado. Uma concepção de criança como sujeito de direitos, a quem deve ser garantida uma educação de qualidade marcada pela relação de proximidade com as famílias. Uma concepção de Educação

Infantil, conseqüentemente, como um direito, não como um "favor", uma "dádiva" ou preparação para o amanhã. Uma concepção de profissional de Educação Infantil cuja especificidade é assegurada, não como um substituto da família, assumindo o papel de estabelecer interações com as famílias baseadas no diálogo e na colaboração mútua.

Diante dos pontos apresentados, observamos no Estudo de Caso realizado a emergência das concepções de família, de criança, de Educação Infantil, de profissionais que se inter-relacionam e nos apontam alguns desafios.

Foi identificado um fosso entre as concepções declaradas e as concepções subjacentes às práticas de trabalho com famílias. As concepções foram desveladas por meio da análise das práticas.

As justificativas para a necessidade do trabalho com famílias não se situaram, na sua maioria, em questões relacionadas à criança e seu direito a uma educação de qualidade, mas enfatizaram dificuldades ligadas às famílias, concebidas como pouco participativas e interessadas.

Também foi constatada uma ênfase das formas tradicionais de trabalho com famílias - reuniões de pais e os atendimentos individuais que se fizeram presentes em todos os Planos Diretores analisados e nas entrevistas realizadas.

Além disso, observamos a predominância de práticas caracterizadas por trabalhos para as famílias, em detrimento de práticas de trabalhos com as famílias, apresentando-se uma relação vertical na qual as Unidades oferecem seu saber, seu conhecimento às famílias.

Identificamos ainda a presença de uma relação unilateral com as famílias evidenciada pelo fato de os temas das reuniões, encontros, conversas com os pais surgirem a partir da iniciativa da escola. Apareceu a possibilidade de abertura aos pais, mas com a condição de eles se manifestarem.

Não foi constatada uma discussão acerca de como fomentar a participação das famílias, porém, tornar as reuniões de pais mais agradáveis mostrou-se como um caminho encontrado por uma das Unidades para levar as famílias a participarem mais.

A postura das mães entrevistadas evidenciou uma atitude de defesa da escola e de acusação dos pais. Estas se apresentaram como porta-vozes, espelhos da escola.

A concepção da instituição de Educação Infantil na modalidade de creche ainda recebe influências de uma visão assistencialista evidenciada através da postura assumida pela mãe entrevistada, que demonstrou ser a de gratidão e favorecimento.

A participação dos pais demonstra ser limitada pela Instituição quando atinge o terreno pedagógico, campo de atuação dos professores.

Na pesquisa também foi constatada a presença de um conhecimento de nível ainda superficial da instituição com relação às famílias, como também das famílias com relação à escola.

A concepção de criança como capaz de colaborar no estreitamento das relações entre família e instituição de Educação Infantil não foi identificada. A concepção de criança como aluno demonstrou ser predominante.

Finalizando, o papel do profissional que lida diretamente com as crianças no que diz respeito ao trabalho com as famílias demonstra não estar claro, assim como não é unânime a idéia de que os profissionais estejam preparados para compreender as famílias e suas demandas.

Dentre os desafios postos, destacamos a formação continuada dos profissionais que sugere a necessidade de se desenvolver práticas formativas dirigidas a estes no que diz respeito ao trabalho com as famílias considerando os pressupostos discutidos nesta pesquisa. Tais pressupostos abrangem as concepções apresentadas, dentre as quais enfatizamos a concepção de criança e suas linguagens. Explicitar como entendemos a criança, suas manifestações, formas de ser e interagir com o mundo imprime um caráter específico ao trabalho com famílias, delineando essa construção.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo, Lisboa: Edições 70, 1977.

BHERING, E.; DE NEZ, T.B. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. Psicologia: Teoria e Pesquisa, ~~v.18, n.1~~, Brasília, jan./abr. 2002.

CORSINO, P. Relação família e escola na Educação Infantil: algumas reflexões. Boletim Salto para o Futuro. TV escola, Brasília: Secretaria da Educação à distância - SEED - Ministério da Educação, 2002.

Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002

DAVIES, DON. A colaboração escola-família-comunidade: uma perspectiva americana. In: ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. Pais e Escola: parceria para o sucesso. Porto, Portugal: ISET, 2003, p. 71-94.

GANDINI, L.; EDWARDS, C. (Orgs.) Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MAGALHÃES, G.M. Modelo de colaboração jardim-de-infância/família. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MAIMONE, E. H.; SCRIPTORI, C.C. Estratégias de participação de pais no processo de formação continuada de professores em creche. 28ª Reunião anual da ANPED, 2005, Caxambu-M, p. 1-16.

MUSITU, G. A bidirecionalidade das relações família/escola. In: ALVES-PINTO, C.; TEIXEIRA, M. Pais e Escola: parceria para o sucesso. Porto, Portugal: ISET, 2003, p. 141-174.

NUNES, D.G.; VILARINHO, L.R.G. "Família possível" na relação escola-comunidade. Psicologia Escolar e Educacional, 2001, vol.5, número 2, p. 21-19.

PANIAGUA, G.; PALACIOS, J. Educação Infantil: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PORTELA, A.L., ATTA, D.M.A. A dimensão pedagógica da educação. Boletim Salto para o Futuro. TV escola, Brasília: Secretaria da Educação à distância - SEED - Ministério da Educação, 2002.

Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002

SANTOS, A. N. de C. et al. In: GARCIA, R.L; FILHO, A.L. (orgs) Em defesa da Educação Infantil, Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 109-133.

SZYMANSKI, H. (org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Editora Plano, 2002.

ZABALZA, M. Os dez aspectos-chave de uma educação infantil de qualidade. In: _____. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 49-62.

[1] Trabalho originado a partir da dissertação de Mestrado "Trabalho com Famílias na Educação Infantil: concepções e práticas", sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Célia Maria Guimarães e co-orientação da Prof^a. Dr^a. Gilza Maria Zauhy Garms. Em razão da parceria, os verbos no texto serão apresentados na 1^a pessoa do plural.

[2] Profa. Ms. Substituta do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente.

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIAS: REVELANDO CONCEPÇÕES¹

PIFFER LOPES, Claudia Cristina Garcia² - FCT/UNESP-PPTE
claudiapiffer@ig.com.br

Eixo Temático: 13 Linguagens em Educação Infantil
Agencia Financiadora: não ocorre com financiamento

RESUMO

Este texto trata de uma dissertação defendida no ano de 2008 junto ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente – SP. O objeto de pesquisa consistiu no estudo das relações entre instituições de Educação Infantil e famílias. O problema referiu-se ao quadro de desencontro geralmente presente entre ambas. A pesquisa teve como objetivo geral a investigação das relações que se estabelecem entre instituições de Educação Infantil e famílias, bem como as concepções que as determinam, visando contribuir com a reflexão sobre o assunto. Foram estabelecidos como objetivos específicos a identificação e análise das propostas de trabalhos com famílias existentes nas unidades de Educação Infantil que atendem exclusivamente crianças na faixa etária compreendida entre zero a seis anos, mantidas pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, buscando verificar quais concepções (de criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais) têm como base. Outro objetivo específico foi a contribuição para o direcionamento de possíveis ações de formação destinadas aos profissionais da Educação Infantil, além de focar na importância do papel dos profissionais que lidam diretamente com a criança na realização de interações entre família e instituições de Educação Infantil. Foi realizado um Estudo de Caso, sendo utilizado o procedimento de análise documental e análise de conteúdo dos Planos Diretores das unidades que atendiam exclusivamente crianças de Educação Infantil, além de entrevistas com uma amostra de gestores, professores e famílias das Unidades envolvidas na pesquisa. Dentre os resultados obtidos, foi constatado que as práticas de trabalhos com famílias, em geral, se referem às formas tradicionais de comunicação - reuniões de pais e os atendimentos individuais, caracterizando-se numa relação vertical e unilateral na qual as instituições de Educação Infantil propõem, predominantemente, trabalhos *para* as famílias, em detrimento de trabalhos *com* as famílias.

Palavras-chave: Família. Crianças. Educação Infantil.

¹ Trabalho originado a partir da dissertação de Mestrado “Trabalho com Famílias na Educação Infantil: concepções e práticas”, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Célia Maria Guimarães e co-orientação da Prof^a. Dr^a. Gilza Maria Zauhy Garms. Em razão da parceria, os verbos no texto serão apresentados na 1ª pessoa do plural.

² Profa. Ms. Substituta do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente.

Um pouco da origem da pesquisa

Constatamos através de nossa experiência profissional uma ambigüidade na relação entre profissionais de Educação Infantil e famílias. Ao mesmo tempo em que admitem a importância da relação família/instituição para o trabalho pedagógico, já que o espaço familiar constitui-se, em geral, no primeiro ambiente no qual a criança convive, costumam ter dificuldades para lidar com os pais ou responsáveis. Ora se sentem desconfortáveis com sua presença nas instituições, ora sua ausência é tida como uma transferência de papéis da família para os educadores. Diversas situações são motivos de queixas por parte dos profissionais: pais que não lêem os bilhetes enviados pela instituição, que não mandam os pertences da criança em ordem, que não aparecem nas reuniões, que atrasam para buscar a criança, que não atualizam números de telefone e assim por diante. Para os profissionais se constrói a imagem de uma família que vê a instituição como “depósito de crianças” - expressão utilizada por muitos educadores.

Por outro lado, observa-se que as famílias também têm questões mal resolvidas com a instituição, manifestadas por comportamentos que passam de demonstrações de desconfiança, disputa, receio em apresentar suas insatisfações por acreditar que seu filho possa não ser bem tratado pelos profissionais. Comumente pais têm queixas quanto à mordida que seu filho recebeu de outra criança, os pertences desaparecidos, o ensino que está “fraco”, enfim, são diversas as situações envolvendo descontentamento por parte das famílias com relação à instituição - e vice-versa.

Sendo assim, um quadro de desencontro tem se instalado e sugerido que a instituição (re)pense formas de trabalhar com as famílias – eis o problema desta pesquisa, o que depende das concepções que possui acerca da criança, da família, da Educação Infantil e de seus profissionais, segundo nossa hipótese.

Nossa investigação: a trajetória da pesquisa

Segundo nossa revisão bibliográfica, vários estudos que tratam da relação entre família e instituições de Educação Infantil demonstram a importância do investimento nesta relação.

No estudo realizado por Maimone & Scriptori (2005) os dados revelam que as relações família-creche encontram-se pouco harmoniosas, o que demanda uma revitalização dessas relações.

Davies (2003) apresenta vários resultados de investigação que apontam para os benefícios da colaboração escola/família. O autor apresenta estudos demonstrando o crescimento do sucesso escolar associado a uma relação de parceria entre famílias e escola. Além disso, apresenta estudos que evidenciam os benefícios da colaboração não somente para as crianças, mas também para professores, alunos pais e comunidades.

Nessa mesma direção, Musitu (2003) faz referências a vários autores que comprovam que a participação dos pais na escola produz resultados positivos para a criança, e não somente a ela, confirmando o levantamento realizado por Davies (2003).

Segundo Nunes e Vilarinho (2001, p.23) “crianças que percebem uma afinidade entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras e, naturalmente, a apresentar melhor desempenho nas atividades acadêmicas”.

Portela e Atta (2002) apresentam dados que apontam o impacto da participação das famílias no sucesso dos sistemas educacionais, na aprendizagem das crianças e na construção de uma imagem positiva da educação.

Magalhães (2007) aborda a constituição de parcerias entre instituições educativas e famílias como forma de amenizar a transição das crianças entre os cenários casa/escola.

Em se tratando de Educação Infantil, a necessidade de trabalhar com as famílias se intensifica, pois quando se trata de crianças pequenas, há uma constante necessidade de contato entre instituição e famílias, sendo menos freqüente quando a criança tem mais idade e já possui certa independência, conseguindo expressar melhor suas necessidades e sentimentos.

Corroborando essa idéia, Corsino (2002) afirma que o fluxo de informações e solicitações entre família e escola nos primeiros anos de escolaridade costuma ser maior do que quando a criança já tem mais autonomia.

A autora defende a importância do contato entre instituição de Educação Infantil e os pais das crianças, a começar pelo período de adaptação, que não é apenas para as crianças, mas para as mães que deixam seus filhos na escola.

Paniagua e Palacios (2007) abordam a relação com famílias como um elemento essencial na educação infantil, devendo ser tão mais estreita quanto menor é a criança devido à importância da família nessa faixa etária e pela necessidade de coordenação

entre os dois mundos da criança – casa e escola. “Uma educação infantil de qualidade, com incidência real no desenvolvimento atual e futuro das crianças, supõe dar muita importância ao trabalho com famílias”. (PANIAGUA e PALACIOS, 2007, p.24).

Santos (2001, p.110) afirma que “especialmente na Educação infantil, quando as crianças estão iniciando a vida escolar, é fundamental que os pais nos conheçam, conheçam a nossa proposta e se deixem conhecer”.

Bhering e De Nez (2002) citam estudos que fazem referência à importância da relação família/instituição na Educação Infantil defendendo a idéia de que ambas as instituições podem juntas promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência para a criança.

De acordo com Maimone & Scriptori (2005), mesmo que a instituição de Educação Infantil atenda bem às crianças, enfrentará momentos de tensão com as famílias, caso se feche à participação destas, o que repercute no desenvolvimento infantil.

Segundo Goldschimied e Jackson (2006, p.229) o relacionamento creche/família contribui para determinar a qualidade das experiências da criança, mas “contém tensões inerentes que devem ser reconhecidas e administradas”.

Além disso, um dos elementos que tem definido a qualidade dos serviços para a primeira infância é a relação da instituição com as famílias. (BHERING e DE NEZ, 2002, GANDINI e EDWARDS, 2002; ZABALZA, 1998).

Apesar da importância do citado tema, constatamos que a produção bibliográfica acerca deste ainda é muito escassa, apontando a necessidade de maiores investimentos em estudos e pesquisas especialmente voltados para a Educação Infantil.

Movida por esta temática, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as relações que se estabelecem entre famílias e instituições de Educação Infantil, bem como as concepções que as determinam, visando contribuir com a reflexão sobre o assunto, tendo em vista o enfrentamento do quadro de desencontro geralmente presente entre ambas.

Foram propostos como objetivos específicos da pesquisa a identificação e análise das propostas de trabalhos com famílias existentes nas unidades de Educação Infantil que atendem exclusivamente crianças na faixa etária compreendida entre zero e seis anos, mantidas pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, buscando verificar quais concepções (de criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais) têm como base.

Também estabelecemos como objetivo específico contribuir para o direcionamento de possíveis ações de formação destinadas aos profissionais da Educação Infantil, a partir das reflexões suscitadas pelos resultados da pesquisa.

Em razão das características da pesquisa ora explicitadas, utilizamos a Abordagem Qualitativa, do tipo Estudo de Caso, pois consiste no estudo do caso das instituições de Educação Infantil de Presidente Prudente – SP.

Optamos por restringir a pesquisa às unidades escolares que atendiam exclusivamente crianças da Educação Infantil – as denominadas EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil), já que o foco deste estudo são as relações entre as famílias e as instituições de Educação Infantil, totalizando doze unidades.

A obtenção dos dados foi realizada a partir da utilização das seguintes técnicas:

Análise Documental

Os dados foram obtidos a partir da análise documental dos planos diretores das doze EMEIs da rede municipal de Presidente Prudente, unidades que atendem exclusivamente crianças da Educação Infantil, considerando o triênio 2006-2008.

Entrevista reflexiva

Foi utilizada a entrevista reflexiva segundo Szymanski (2002). De acordo com a autora, “a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana” (SZYMANSKI, 2002, p.12)

Foram realizadas entrevistas com uma amostra de gestores, professores/Auxiliares do Desenvolvimento Infantil e mães de alunos, sendo sorteadas duas Unidades Escolares, uma com atendimento exclusivo a crianças entre zero e três anos de idade e outra com atendimento exclusivo a crianças entre quatro e seis anos de idade.

O procedimento para a análise dos dados levantados na bibliografia pesquisada, dos Planos Diretores das Emeis e das entrevistas consiste numa análise categorial temática (Bardin, 1977).

A referida técnica de análise de conteúdo foi utilizada a partir de categorização prévia e indicadores qualitativos: presença (ou ausência) e quantitativos: frequência.

As categorias de análise foram selecionadas em função de sua relação com o objeto de pesquisa, a saber:

- justificativa para a necessidade do trabalho com famílias;
- propostas de trabalhos com famílias;
- concepções de:

- . criança
- . família
- . Educação Infantil
- papel dos profissionais

Comentando os resultados da pesquisa

Considerando as condições em que grande parte das crianças vive atualmente, tendo seus cuidados e educação confiados às instituições de Educação Infantil e não somente à família, verifica-se a necessidade de interações entre ambas em benefício da criança. Defendemos a importância de uma continuidade entre os dois principais contextos de vida da criança – instituições de Educação Infantil e famílias, porém, sem caracterizar uma imposição da cultura das instituições sobre as famílias.

Para tanto, se faz necessário que tenhamos como pressupostos uma concepção de família como aquela capaz de estabelecer trocas com as instituições de Educação Infantil, não a família idealizada com base em um modelo pré-determinado. Uma concepção de criança como sujeito de direitos, a quem deve ser garantida uma educação de qualidade marcada pela relação de proximidade com as famílias. Uma concepção de Educação Infantil, conseqüentemente, como um direito, não como um “favor”, uma “dádiva” ou preparação para o amanhã. Uma concepção de profissional de Educação Infantil cuja especificidade é assegurada, não como um substituto da família, assumindo o papel de estabelecer interações com as famílias baseadas no diálogo e na colaboração mútua.

Diante dos pontos apresentados, observamos no Estudo de Caso realizado a emergência das concepções de família, de criança, de Educação Infantil, de profissionais que se inter-relacionam e nos apontam alguns desafios.

Foi identificado um fosso entre as concepções declaradas e as concepções subjacentes às práticas de trabalho com famílias. As concepções foram desveladas por meio da análise das práticas.

As justificativas para a necessidade do trabalho com famílias não se situaram, na sua maioria, em questões relacionadas à criança e seu direito a uma educação de qualidade, mas enfatizaram dificuldades ligadas às famílias, concebidas como pouco participativas e interessadas.

Também foi constatada uma ênfase das formas tradicionais de trabalho com famílias - reuniões de pais e os atendimentos individuais que se fizeram presentes em todos os Planos Diretores analisados e nas entrevistas realizadas.

Além disso, observamos a predominância de práticas caracterizadas por trabalhos *para* as famílias, em detrimento de práticas de trabalhos *com* as famílias, apresentando-se uma relação vertical na qual as Unidades oferecem seu saber, seu conhecimento às famílias.

Identificamos ainda a presença de uma relação unilateral com as famílias evidenciada pelo fato de os temas das reuniões, encontros, conversas com os pais surgirem a partir da iniciativa da escola. Apareceu a possibilidade de abertura aos pais, mas com a condição de eles se manifestarem.

Não foi constatada uma discussão acerca de como fomentar a participação das famílias, porém, tornar as reuniões de pais mais agradáveis mostrou-se como um caminho encontrado por uma das Unidades para levar as famílias a participarem mais.

A postura das mães entrevistadas evidenciou uma atitude de defesa da escola e de acusação dos pais. Estas se apresentaram como porta-vozes, espelhos da escola.

A concepção da instituição de Educação Infantil na modalidade de creche ainda recebe influências de uma visão assistencialista evidenciada através da postura assumida pela mãe entrevistada, que demonstrou ser a de gratidão e favorecimento.

A participação dos pais demonstra ser limitada pela Instituição quando atinge o terreno pedagógico, campo de atuação dos professores.

Na pesquisa também foi constatada a presença de um conhecimento de nível ainda superficial da instituição com relação às famílias, como também das famílias com relação à escola.

A concepção de criança como capaz de colaborar no estreitamento das relações entre família e instituição de Educação Infantil não foi identificada. A concepção de criança como aluno demonstrou ser predominante.

Finalizando, o papel do profissional que lida diretamente com as crianças no que diz respeito ao trabalho com as famílias demonstra não estar claro, assim como não é unânime a idéia de que os profissionais estejam preparados para compreender as famílias e suas demandas.

Dentre os desafios postos, destacamos a formação continuada dos profissionais que sugere a necessidade de se desenvolver práticas formativas dirigidas a estes no que diz respeito ao trabalho com as famílias considerando os pressupostos discutidos nesta

pesquisa. Tais pressupostos abrangem as concepções apresentadas, dentre as quais enfatizamos a concepção de criança e suas linguagens. Explicitar como entendemos a criança, suas manifestações, formas de ser e interagir com o mundo imprime um caráter específico ao trabalho com famílias, delineando essa construção.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70, 1977.
- BHERING, E.; DE NEZ, T.B. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.18, n.1, Brasília, jan./abr. 2002.
- CORSINO, P. *Relação família e escola na Educação Infantil: algumas reflexões*. Boletim Salto para o Futuro. TV escola, Brasília: Secretaria da Educação à distância – SEED – Ministério da Educação, 2002.
Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002
- DAVIES, DON. A colaboração escola-família-comunidade: uma perspectiva americana. In: ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. *Pais e Escola: parceria para o sucesso*. Porto, Portugal: ISET, 2003, p. 71-94.
- GANDINI, L.; EDWARDS, C. (Orgs.) *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. *Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MAGALHÃES, G.M. *Modelo de colaboração jardim-de-infância/família*. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
- MAIMONE, E. H.; SCRIPTORI, C.C. Estratégias de participação de pais no processo de formação continuada de professores em creche. *28ª Reunião anual da ANPED*, 2005, Caxambu-M, p. 1-16.
- MUSITU, G. A bidirecionalidade das relações família/escola. In: ALVES-PINTO, C.; TEIXEIRA, M. *Pais e Escola: parceria para o sucesso*. Porto, Portugal: ISET, 2003, p. 141-174.
- NUNES, D.G.; VILARINHO, L.R.G. "Família possível" na relação escola-comunidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2001, vol.5, número 2, p. 21-19.
- PANIAGUA, G.; PALACIOS, J. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PORTELA, A.L., ATTA, D.M.A. *A dimensão pedagógica da educação*. Boletim Salto para o Futuro. TV escola, Brasília: Secretaria da Educação à distância – SEED – Ministério da Educação, 2002.
Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002

SANTOS, A. N. de C. et al. In: GARCIA, R.L; FILHO, A.L. (orgs) *Em defesa da Educação Infantil*, Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 109-133.

SZYMANSKI, H. (org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Editora Plano, 2002.

ZABALZA. M. Os dez aspectos-chave de uma educação infantil de qualidade. In: _____. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 49-62.